

**GRES ESTAÇÃO PRIMEIRA DE
MANGUEIRA**



Fundação: 28 de abril de 1929

Escola-madrinha: Deixa Falar

Cores: verde e rosa

Símbolo: surdo de marcação

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Sebastião

Bases: os bairros de Benfica, Maracanã, São Cristóvão e Rocha e o Morro da Mangueira

Quadra de ensaios: Rua Visconde de Niterói, 1072 - Mangueira

Site: www.mangueira.com.br

Títulos: 1932, 1933, 1934, 1940, 1949, 1950, 1954, 1960, 1961, 1967, 1968, 1973, 1984, 1986, 1987, 1998 e 2002 (Grupo Especial) e 1984 (Supercampeonato)

Presidente: Chiquinho da Mangueira

Carnavalesco: Leandro Valente

Intérprete: Ciganerey

Mestre de bateria: Vitor Art e Rodrigo Explosão

Rainha de bateria: Evelyn Santos

Mestre sala e porta-bandeira: Rafael e Squel

Comissão de frente: Júnior Scapin

Horário do desfile: 6ª de segunda-feira



A nação verde e rosa está cabisbaixa. Faz tempo que a escola deixa a desejar, com desfiles abaixo de seu padrão de qualidade, marcados por equívocos graves. Desde 2008, a Mangueira procura reencontrar o rumo do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, quando sempre brigava por título e era presença certa no desfile das campeãs. A última participação da escola neste desfile foi em 2011, ano em que três agremiações não foram avaliadas. Más administrações e brigas políticas pioraram o clima na escola, mas em 2016 a história promete ser diferente. O enredo sobre Maria Bethânia foi uma bola dentro, e além de render um grande samba, pode trazer boa receita para o desfile, que além de empolgante, deve ser bom plasticamente, já que chegam boas notícias do barracão. Lá do alto, Luizito deve sorrir!

**PALPITE:
PODE
SURPREENDER**

Samba-enredo

Autor(es)

Alemão do Cavaco, Almyr, Cadu, Lacyr D Mangueira, Paulinho Bandolim e Renan Brandão

Raiou... Senhora mãe da tempestade
A sua força me invade, o vento sopra e anuncia
Oyá... Entrego a ti a minha fé
O abebé reluz axé
Fiz um pedido pro Bonfim abençoar
Oxalá, Xeu Êpa Babá!
Oh, Minha Santa, me proteja, me alumia
Trago no peito o Rosário de Maria Sinto o perfume... Mel, pitanga e dendê
No embalo do xirê, começou a cantoria

Vou no toque do tambor... ô ô
Deixo o samba me levar... Saravá!
É no denço da baiana, meu sinhô
Que a Mangueira vai passar

Voa, carcará! Leva meu dom ao Teatro Opinião
Faz da minha voz um retrato desse chão
Sonhei que nessa noite de magia
Em cena, encarno toda poesia
Sou abelha rainha, fera ferida, bordadeira da canção
De pé descalço, puxo o verso e abro a roda
Firmo na palma, no pandeiro e na viola
Sou trapezista num céu de lona verde e rosa
Que hoje brinca de viver a emoção
Explode coração

Quem me chamou... Mangueira
Chegou a hora, não dá mais pra segurar
Quem me chamou... Chamou pra sambar
Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá
Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá